



COLEÇÃO
FRANCISCO
E O MUNDO

CAMINHO DA LIBERDADE

JESUS CRISTO

Terceira parte



Francisco
e o MUNDO

Pe. Ermanno Allegri
e Pe. Lino Allegri



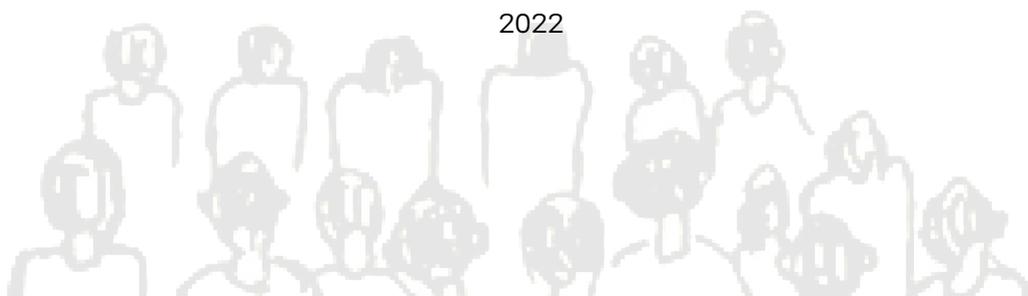


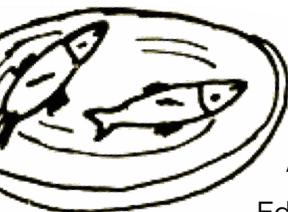
JESUS CRISTO

Autoria:
Pe. Ermanno Allegri e Pe. Lino Allegri



2022





EXPEDIENTE

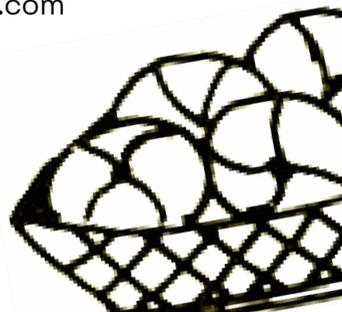
Esta é uma publicação
da ONG Francisco e o Mundo.

Autores: **Ermanno Allegri e Lino Allegri**
Edição: **Adriana Santiago e Eduarda Talicy**
Projeto Gráfico e diagramação: **Sara Fael**
Ilustração: **Pe. Fulvio Giuliano**

Edição revista e reeditada foi
publicada em primeira edição pela Editora
Aparecida, em 1974.

e-mail: franciscoemundo@gmail.com

www.franciscoemundo.org



ÍNDICE

COLEÇÃO FRANCISCO E O MUNDO Quem somos -----	4
COMO FAZER UMA REUNIÃO -----	6
JESUS CRISTO -----	8
PRIMEIRA REUNIÃO Jesus Cristo, o Libertador pobre -----	11
SEGUNDA REUNIÃO A Boa Notícia do Reino de Deus -----	19
TERCEIRA REUNIÃO Quem é chamado ao Reino de Deus ---	27
QUARTA REUNIÃO No lugar da lei, o amor a cada pessoa -----	33
QUINTA REUNIÃO Amor à mulher e ao homem pecadores -----	41
SEXTA REUNIÃO O maior seja o servidor -----	47
SÉTIMA REUNIÃO A Ceia do Amor -----	53
OITAVA REUNIÃO A Morte de Jesus -----	59
NONA REUNIÃO A Vitória do Ressuscitado -----	67



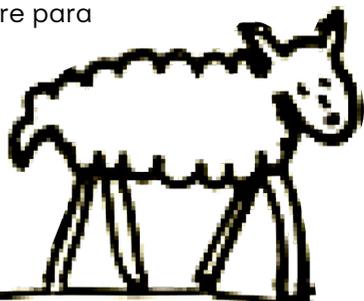
COLEÇÃO FRANCISCO E O MUNDO

Quem somos?

Francisco e o Mundo é uma associação formada por pessoas comprometidas com a superação da atual conjuntura que determina posturas conservadoras nas igrejas e na sociedade.

Há cristãos que não conhecem ainda os novos caminhos que o Espírito Santo abriu na Igreja da América Latina e do Caribe a partir das luzes do Vaticano II. "Este Concílio, disse o Papa São João XXIII, deve abrir portas e janelas se não a Igreja vai cheirar a mofo".

O mesmo Espírito vem hoje com toda força na proposta do Papa Francisco para nós cristãos mergulharmos no mundo dos sofredores e sermos uma Igreja em Saída, rumo às periferias geográficas e existenciais; uma Igreja pobre para os pobres.





Nossos objetivos

Há governantes que usam e abusam do nome de Deus para ganhar a simpatia (e o voto) do povo, mas, ao mesmo tempo, impõem projetos de desigualdade social e retrocessos democráticos. Nós, em nome de Jesus, nosso Mestre comum, queremos ser sentinelas vigilantes para denunciar a manipulação da fé e propor tempos novos de paz e solidariedade.

A finalidade da Coleção Francisco e o Mundo é assumir um trabalho massivo de conscientização e formação nas bases eclesiais através de cartilhas populares, impressas e on-line, como base de reflexão, oração e debates para capacitar-nos a perceber “o que o Espírito diz às Igrejas” (Apocalipse 2,7).

Para ler estas cartilhas chame seus vizinhos e amigos e, assim, ajudar a Igreja a despertar e atuar na transformação da sociedade em vista do Reino de Deus.

O Reino começa
aqui e agora, dentro
da nossa história.



COMO FAZER UMA REUNIÃO

Antes da reunião

As pessoas que coordenam a reunião podem se encontrar para ler juntas o texto do encontro do dia. Pensem como dividir as tarefas e escolher 2-3 cânticos para animar o dia.

Convidem amigos e vizinhos para participar.

Seria bom se todos tivessem em mãos a cartilha durante o encontro.

Colocar no chão ou numa cadeira ou mesinha uma Bíblia aberta: enfeite com uma vela ou alguma flor ou um jarro.



Durante a reunião

No começo, se há pessoas que não se conhecem, é bom fazer uma breve apresentação lembrando se, naquela semana, aconteceu algum fato triste ou feliz em alguma família.

Fazer a leitura do texto com calma e em voz alta.

Na hora das perguntas é bom convidar as pessoas a expressar sua opinião. Quanto mais gente fala, melhor é o encontro.

O dia pode terminar com umas preces dos presentes a que todos respondem “Senhor, escutai a nossa prece”.

Para encerrar, pode-se rezar o Pai Nosso e a Ave Maria.

Antes do pessoal voltar para casa, marquem a casa e a data do próximo encontro.

IMPORTANTE:

Se perto do seu grupo houver mais grupos fazendo encontros com a mesma cartilha, veja se é possível se encontrar a cada mês ou dois meses para trocar ideias sobre suas reuniões.





TERCEIRA PARTE

JESUS CRISTO



Ele se fez pequeno
e servidor. Se fez
em tudo semelhante
aos homens



Amigas e Amigos.

A História de Abraão, de Moisés, dos Profetas, do povo hebreu, é a história da humanidade que procura sair do cativeiro.

Neste caminho, há acertos e desvios.

Finalmente Deus, na bondade e vontade de libertar a humanidade, envia o verdadeiro libertador, o seu próprio Filho: Jesus Cristo.

Nestas reuniões, a gente vai conhecer melhor a pessoa de Jesus e a mensagem de libertação que ele nos deixou.

Podemos começar cada uma de nossas reuniões rezando juntos esta oração.

Uma oração que os cristãos dos primeiros séculos faziam em seus encontros:

"Cristo Jesus não se orgulhou de sua condição divina.

Ele se fez pequeno e servidor. Se fez em tudo semelhante aos homens.

Aceitou morrer como um malfeitor e morreu em uma cruz.

Por isso, Deus o ressuscitou e fez o seu nome glorioso.

Para que todos reconheçam a Jesus como "Senhor do mundo para a glória de Deus" (Filipenses, cap. 2, 5-11).







Primeira reunião

Jesus, o libertador pobre



Muita gente do povo do tempo de
Jesus esperava um grande Salvador.
Um Rei poderoso.

Mas Jesus nasceu do jeito
que pobre nasce.

Nasceu longe do comércio, no campo.

Sua mãe, Maria, era uma moça
simples do povo. Seu pai de criação,
José, era um carpinteiro.



Jesus passou a maior parte de sua vida escondido.

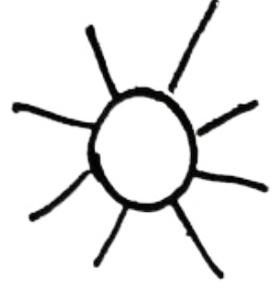
Levava a vida do trabalho das próprias mãos.

Não era doutor. Vivia numa casinha comum.

Vestia-se como os pobres do povo
porque era pobre.

Ele falava como o povo sem palavras difíceis.

Por isso, o povo entendia Jesus e ia atrás dele.



Toda a sua vida está marcada por um amor especial pelos pequenos, pelos que sofrem e pelos oprimidos.

Aos 30 anos, ele se colocou entre os seguidores de João Batista e se fez batizar por ele.

Este fato mudou sua vida: Foi o momento em que ele assumiu a sua missão.

Jesus começou a sua pregação.

Por meio de suas palavras, ele dava esperança aos fracos.

Dizia que, com eles e no meio deles, Deus vai construir um mundo novo.

Jesus escolheu 12 companheiros do meio da pobreza.

Era gente sem muita leitura, trabalhadores.

Jesus chamou os seus amigos assim:

Um dia ele andava à beira do lago da Galiléia, aí viu dois irmãos: Pedro e André.

Os irmãos estavam pescando.
Jesus chamou os dois:

"Venham comigo,
eu ensinarei vocês
a pescar gente".

Eles foram.



Pouco depois, encontrou outros dois irmãos, João e Tiago, que estavam consertando as redes.

Chamou estes também.

Deixando a casa, o trabalho e os pais, eles logo seguiram Jesus (Marcos, cap. 1, 16-20).

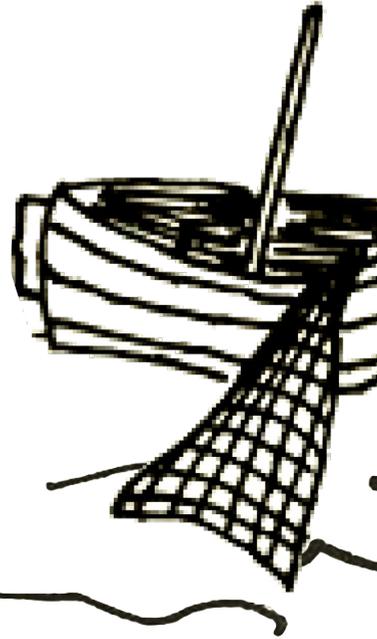
A estes amigos Jesus chamou de Apóstolos.

Com eles, conheceu o cansaço e a fome. A eles entregou a tarefa de continuar a sua missão.

Jesus nunca viveu no luxo.

Por isso, senti dentro da alma as angústias, o sofrimento, a opressão do povo fraco.

Este é o libertador que Deus nos enviou.





VAMOS RELEMBRAR A HISTÓRIA

- » Como foi o nascimento de Jesus?
- » Quais foram os companheiros que Jesus escolheu?
- » Que trabalho eles faziam?
- » Conhecemos fatos do Evangelho que mostram o amor de Jesus para com os fracos? Vamos contar.



REFLEXÃO

Acontece também hoje que muitos esperam que as coisas mudem com a ajuda que vem lá de cima, dos grandes.

Muita gente só dá valor aos que têm dinheiro, força, poder.

Deus continua mostrando o contrário:

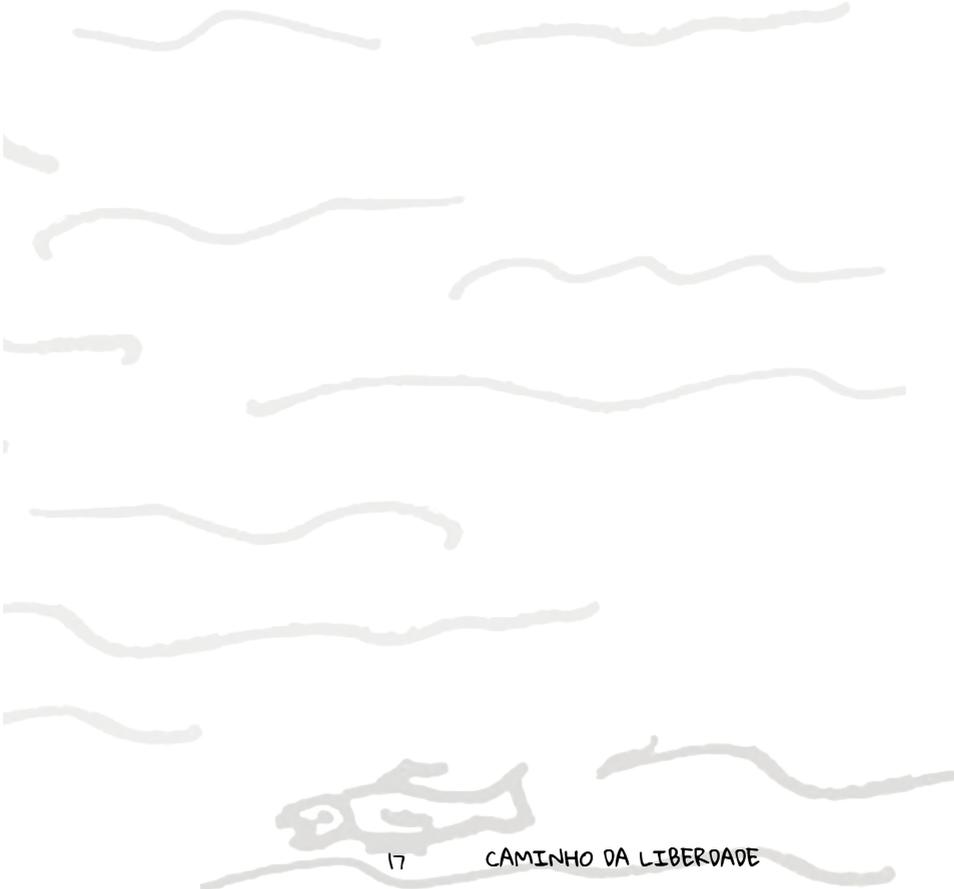
“Deus escolheu aquilo que o mundo despreza e acha humilde.

Escolheu o que o mundo diz que não tem importância para destruir o que o mundo pensa que é importante” (1 Coríntios, cap. 1, 28).



VAMOS REFLETIR JUNTOS

- » A quem a nossa sociedade dá valor? Por quê?
- » Na nossa Comunidade, quem tem mais valor? Por quê?
- » O que achamos dessas palavras: “Eu acredito que o mundo será melhor, quando o menor que padece acreditar no menor”?







Segunda reunião

A boa notícia do reino de Deus



Jesus começou a sua missão com um anúncio de alegria e de esperança.

O que ele anunciava
era o Reino de Deus.

Ele dizia: “Eis uma boa notícia: o tempo da salvação chegou.

O Reino de Deus está aqui.

Mudem o rumo de sua vida”
(Marcos, cap. 1, 15).

Na casa de oração de Nazaré, Jesus explicou como se manifesta este Reino. Ele leu o livro do profeta Isaías que diz:

“O espírito do Senhor está sobre mim.

Ele me mandou dar uma boa notícia para os pobres, liberdade para os presos, luz para os cegos e liberdade para os explorados.

É o ano da graça do senhor”
(Isaías, cap. 61, 1-2 e 29, 18).

Jesus fechou o livro e se sentou.

Todos olhavam admirados para ele.

Então ele disse: “Hoje mesmo estas palavras começam a ser realidade”
(Lucas, cap. 4, 16-21).

Naquele dia, começava o Reino de Deus.

Segunda reunião



Reino que vai acabar com toda sorte de cativoiro e de injustiça.

O Reino de Deus vem quando os cegos, isto é, aqueles que rejeitam a lei de Deus, recuperam a vista e deixam a exploração, a mentira e a violência.

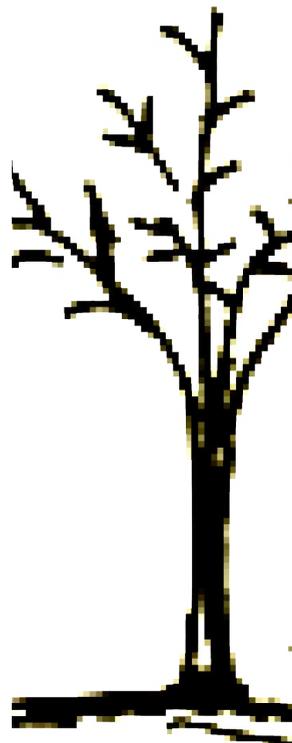
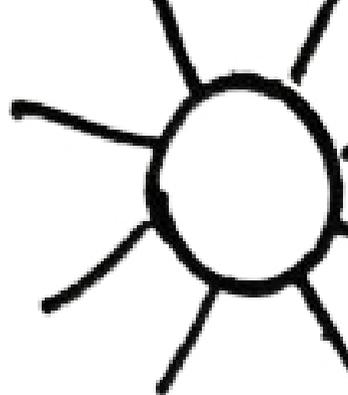
O Reino de Deus vem quando ninguém se aproveita de seu irmão acumulando terra e riqueza nas mãos de poucos.

Jesus afirmou que ele é o começo de tudo isto, mas que este Reino deve crescer.

Para explicar isto, ele fez uma comparação.

Disse que o Reino de Deus é como o fermento que é colocado na farinha.

Basta um pouco de fermento para fazer crescer toda a massa.



O Reino de
Deus também
é como uma
pequena
semente que
depois se
torna uma
grande árvore

(Mateus, cap. 13, 24-33).

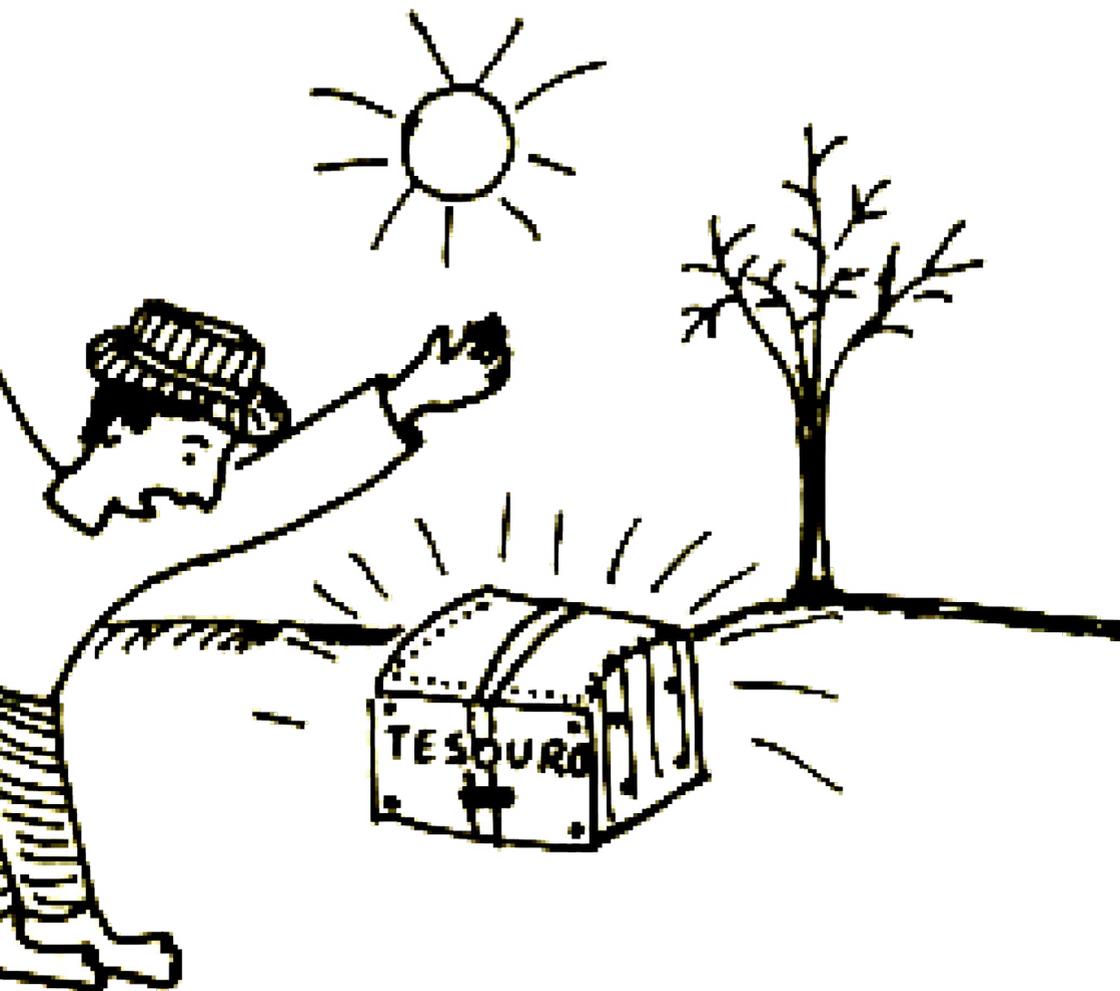
São as coisas pequenas e insignificantes
que crescem e transformam o mundo.

Jesus disse que este Reino é uma coisa de
grande valor, é como um tesouro escondido
num campo.

Um homem tem a sorte de descobri-lo.

Então esconde de novo o tesouro e, cheio
de alegria, vai, vende tudo o que tem e
compra aquele campo.





Este Reino é também como uma pérola muito preciosa: vale a pena vender tudo e comprá-la (Mateus, cap. 13, 44-45).



Jesus ensina que todos devem trabalhar e pedir ao Pai para que "venha a nós este reino" (Mateus, cap. 6, 10).



VAMOS RELEMBRAR A HISTÓRIA

- » O que Jesus falou na casa de oração de Nazaré?
- » Alguém pode contar a parábola do fermento e do tesouro escondido?
- » Conhecemos outras parábolas que falam do Reino?



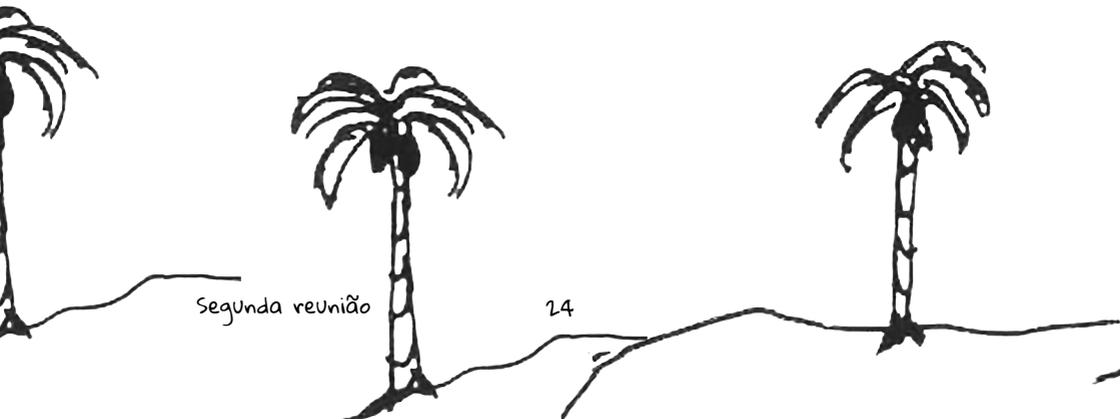
REFLEXÃO

O Papa Francisco nos diz o seguinte:

“A alegria do Evangelho enche o coração e a vida inteira daqueles que se encontram com Jesus.

Com Jesus Cristo, renasce sem cessar a alegria” (A alegria do Evangelho, 01).

Hoje e sempre, “os pobres são os destinatários privilegiados do Evangelho. A evangelização dirigida gratuitamente a eles é sinal do Reino que Jesus veio trazer” (A alegria do Evangelho, 48).





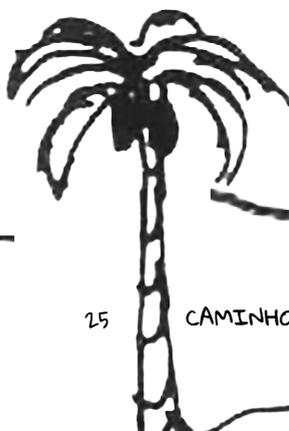
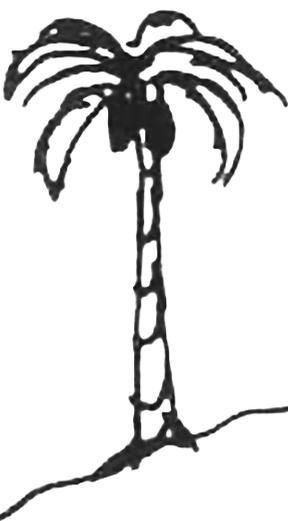
VAMOS REFLETIR JUNTOS

» Há fatos na nossa comunidade que mostram que o Reino de Deus está presente? Vamos contar.

» Quais são as coisas que atrapalham o crescimento deste Reino?

» Para nós, quem são hoje os cegos que devem recuperar a vista?

» Entre nós há pessoas dispostas a sacrificar alguma coisa para construir este Reino?







Terceira reunião

Quem é chamado
ao Reino de Deus



Anunciando o Reino de Deus, Jesus
fez uma escolha bem clara.

Ele via a sociedade dividida em
classes, entre ricos e pobres,
grandes e pequenos, exploradores
e explorados.

O Reino de Deus quer levar os homens
à Libertação

Quer que eles façam uma grande
irmandade entre eles.

Então, isto não é possível sem mudar
o modo de pensar e agir.

Jesus falou assim à multidão de pobres, doentes e gente sem voz e sem vez:

"Felizes são vocês, os pobres, porque o Reino de Deus é de vocês.



Felizes são vocês que choram, porque serão consolados.

Felizes vocês que têm fome e sede de justiça.

Felizes vocês que têm o coração puro.

Felizes vocês que trabalham pela paz.

Felizes vocês que são perseguidos por causa da justiça e por serem meus seguidores" (Mateus, cap. 5, 1-12).

"Mas ai de vocês que agora são ricos.

Ai de vocês que agora têm tudo.

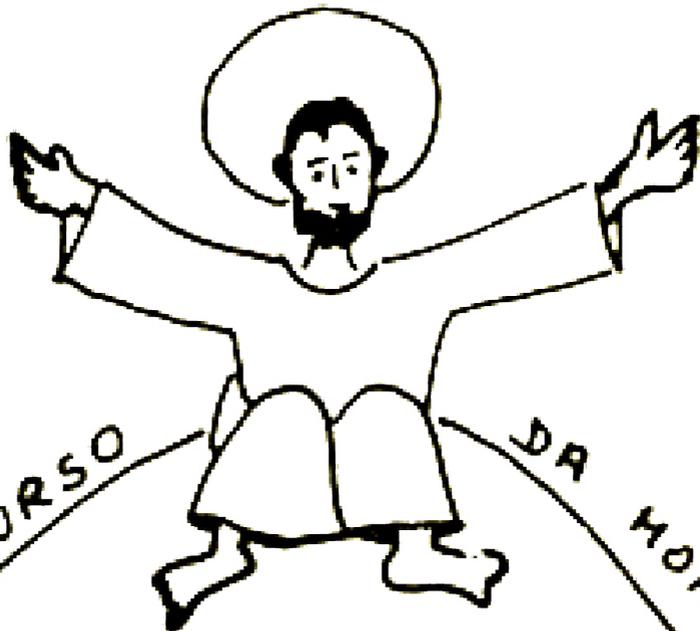
Ai de vocês que agora estão rindo" (Lucas, cap. 6, 24-25).

As palavras de Jesus deixam muita gente pensativa.

E começam a se perguntar: Será que Jesus quer dizer que a pobreza e o sofrimento são coisas boas?

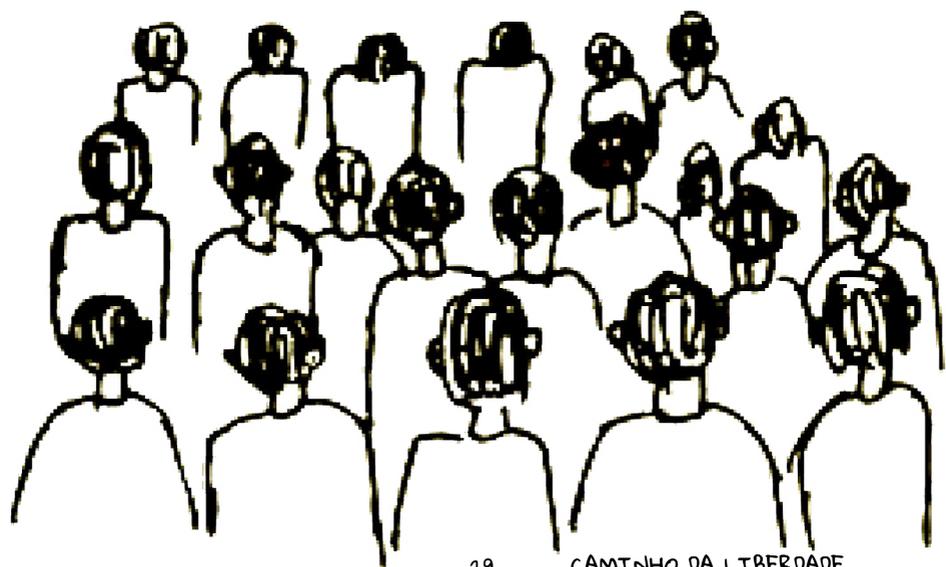
Ele não veio para libertar o homem de tudo isto?





O DISCURSO

DA MONTANHA





O discurso sobre as bem-aventuranças virou as ideias de cabeça para baixo.

Mostram que Jesus não pensa como os demais.

Ele disse que o Reino de Deus não é para os ricos, presos ao seu dinheiro.

Nem para os orgulhosos que pisam nos outros.

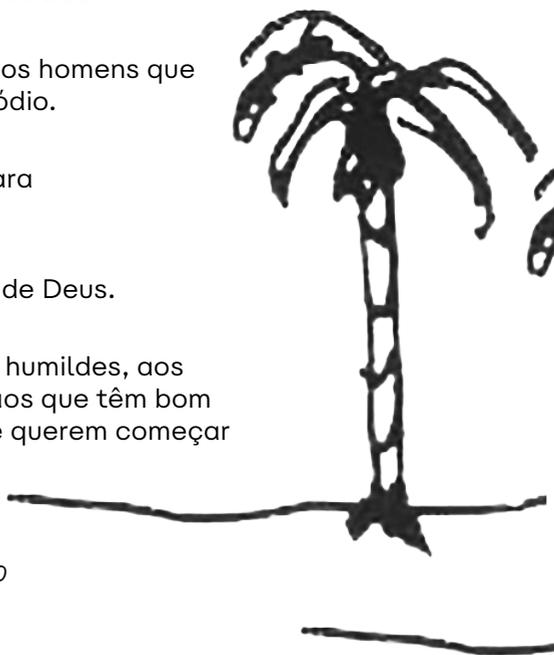
Nem para os que levam vida boa sem se interessar pelos direitos dos outros.

O Reino de Deus não é para os homens que fazem guerra e espalham o ódio.

Que perseguem os outros para manter seu poder.

Esses não merecem o Reino de Deus.

O Reino de Deus é dado aos humildes, aos sofridos, aos desprezados, aos que têm bom coração, aos pecadores que querem começar uma vida nova.





VAMOS RELEMBRAR A HISTÓRIA

- » A quem Jesus chama de felizes? Por quê?
- » Por que para os ricos é tão difícil aceitar o Reino de Deus?
- » O que os ricos deveriam fazer para entrar no Reino de Deus?
- » O que nós achamos de Bem-Aventuranças?



REFLEXÃO

Hoje, dois terços da humanidade são deixados de lado.

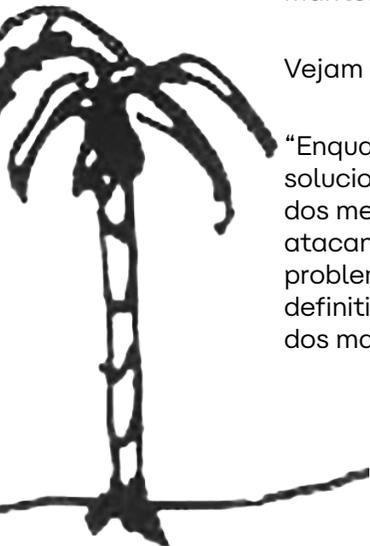
Pessoas que não têm comida, roupa, remédios, escola, trabalho.

Assim, de cada 3 pessoas, 2 estão na miséria.

A organização política e propaganda querem manter esta situação.

Vejam o que diz Papa Francisco:

“Enquanto os problemas dos pobres não forem solucionados, deixando de lado o poder absoluto dos mercados e da exploração financeira e atacando a raiz da desigualdade social, os problemas do mundo não serão resolvidos. E, em definitivo, problema algum. A desigualdade é a raiz dos males sociais” (A Alegria do Evangelho, 202).



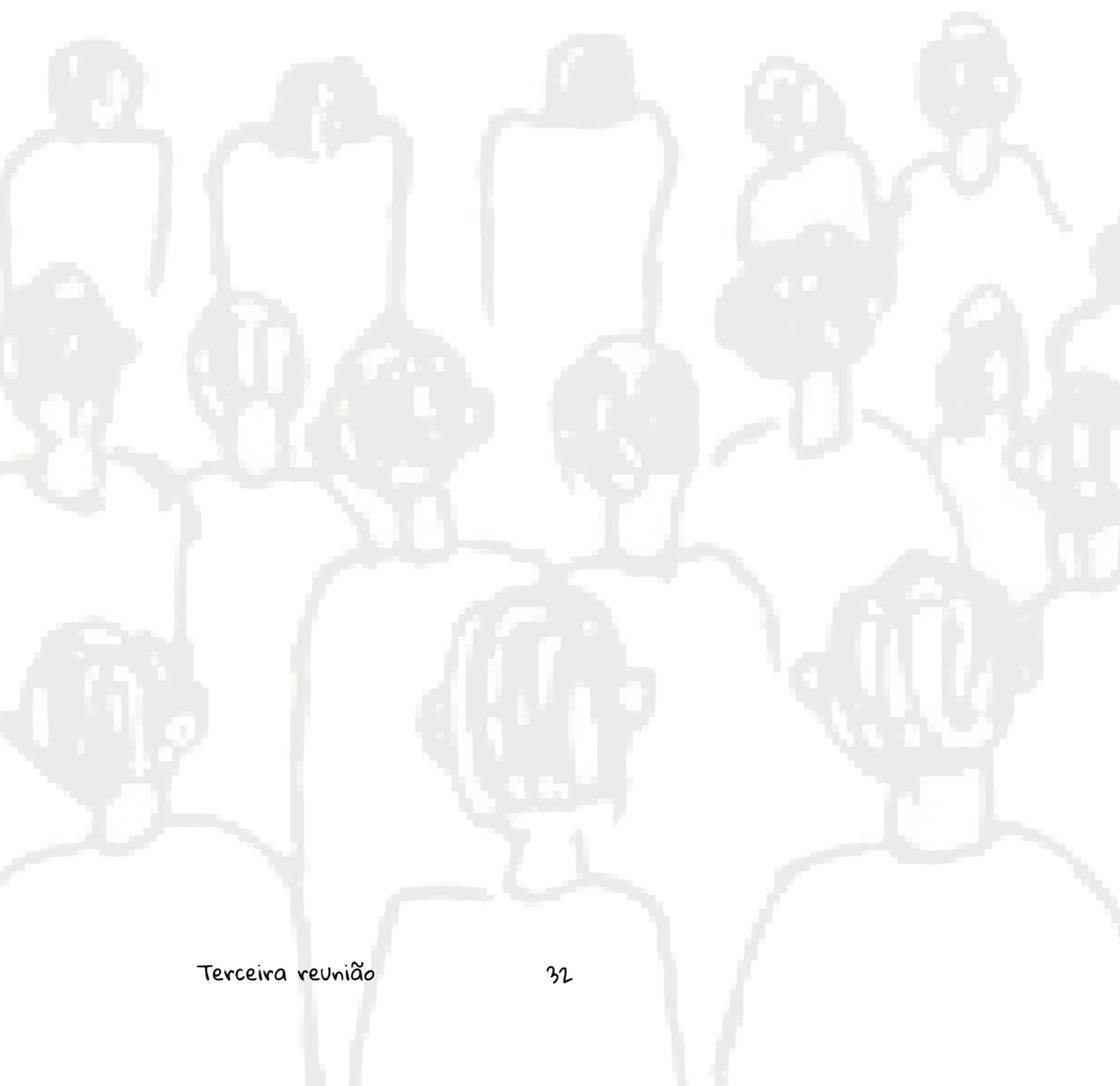


VAMOS REFLETIR JUNTOS

- » Por que a maioria do povo vive na precisão?

- » Isto é do gosto de Deus?

- » Quando a nossa comunidade vive as bem-aventuranças?





Quarta reunião

No lugar da lei,
o amor a cada pessoa



Jesus não se contentava só em falar do Reino de Deus, ele realizava esta promessa com gestos e ações concretas.

Tomava atitudes que ninguém imaginava.

No tempo dele, se dava muito valor à lei.

Observar e seguir com fidelidade a lei era sinal de perfeição.

Até havia um grupo de homens encarregados de garantir o cumprimento da lei.

Estes homens eram os fariseus.

Mas, para muita gente, o importante
era observar a lei ao pé da letra, sem se
preocupar com o que ela queria ensinar.



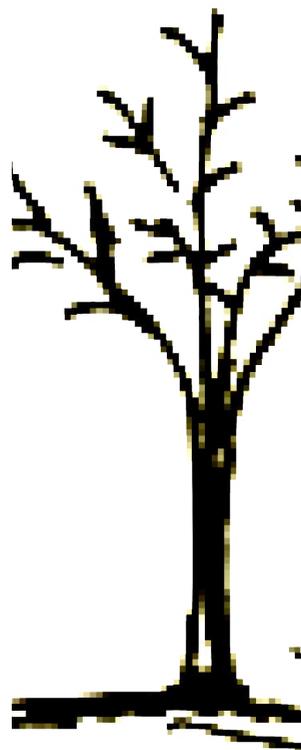
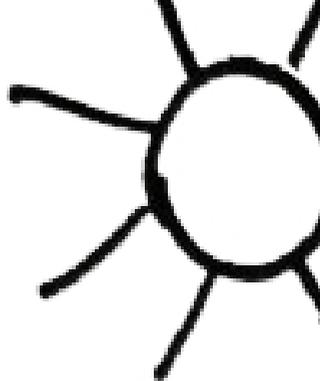
Assim, por exemplo, eles se preocupavam em limpar o lado de fora dos copos, dos pratos e em lavar as mãos antes de comer.

Se preocupavam em não fazer trabalho nenhum no dia de sábado, que era o dia santo.

Mas deixavam de obedecer os ensinamentos mais importantes da lei, como a justiça, a bondade, a misericórdia e a obediência a Deus (Mateus, cap. 23).

Jesus condenou esta atitude, pois tornava o valor da lei vazio e se tornava meio de opressão e exploração.

Por isso, no lugar da lei, ele colocou em primeiro lugar a pessoa humana. Para ele, o ser humano é mais importante do que as leis, as proibições.



Uma vez, dia de sábado, curou um homem de mão aleijada (Lucas, cap. 6, 6-11).

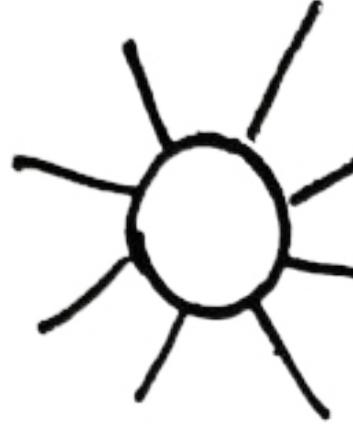
Outra vez, uma mulher encurvada (Lucas, cap. 13, 10-17).

Certa vez, levaram a Jesus uma mulher que foi pega em adultério.

A lei mandava matar estas mulheres.

O que disse Jesus?

Ele denunciou a falsidade de quem a condenava:



"Quem estiver
sem pecado
atire a primeira
pedra", e perdoou
a mulher

(João, cap. 8, 1-11).

Isso escandalizava os fariseus, cumpridores da lei, que se consideravam os bons e desprezavam os outros.

Jesus chamava estas pessoas de hipócritas, falsos, raça de cobras (Mateus, cap. 23).

A eles disse que a lei foi feita para o homem e não o homem para a lei (Marcos, cap. 2, 27).

Jesus falou também que Deus julgará os homens, não por serem fiéis à lei, mas pelo amor para com os outros:



"Eu tive fome, sede. E vocês me deram de comer, beber."

Assim, Jesus aperfeiçoou a
Lei no único Mandamento:



(LUCAS, cap. 10, 27).

Jesus percebeu que era o povo simples
que entendia isto e que estava disposto
ao seu Reino de fraternidade e de justiça.

Ele ficou alegre com isso e agradeceu
ao Pai: "Pai, eu te dou graças porque
escondeste estas coisas dos grandes e
mostrou elas aos pequenos"
(Mateus, cap. 11, 25).



VAMOS RELEMBRAR A HISTÓRIA

- » Quem eram os fariseus?
- » Por que Jesus condenava os fariseus?
- » O que os ricos deveriam fazer para entrar no Reino de Deus?
- » Qual foi a atitude dos fariseus e de Jesus com a mulher adúltera?
- » E nós, como teríamos julgado a mulher adúltera?



REFLEXÃO

Para conhecer e amar a Deus é preciso conhecer e amar o próximo.

Esta é a nova lei e a nova religião de Jesus.

Encontramos o Senhor em nossos encontros com as pessoas, particularmente os mais pobres, marginalizados e explorados.

Um gesto de amor para com eles é um gesto de amor para Deus.



VAMOS REFLETIR JUNTOS

- » Quando uma lei é boa e quando é ruim?
- » Quem são os fariseus hoje?
- » Vamos trazer exemplos concretos.





Quinta reunião

Amor à mulher e ao
homem pecadores



A aproximação de Jesus com os
pobres scandalizou muita gente.

Mas o escândalo maior era a sua
amizade e aproximação com os
pecadores. Isto parecia demais.

Certo dia ele estava jantando na
casa de um rico fariseu.

Aí chegou uma mulher perdida
com um vaso de perfume.

Ela se aproximou de Jesus e
começou a chorar, banhando os
pés dele com suas lágrimas.

Ela enxugou as lágrimas com seus cabelos e derramou o perfume nos pés de Jesus.

A maravilha e o escândalo foi geral. Eles diziam:

"Como este Jesus deixa uma mulher que não presta tocá-lo?"

Mas ele não se importou.

Defendeu e deu coragem e esperança para a mulher.

"Mulher, seus pecados estão perdoados. Sua fé salvou você. Vá em paz"

(Lucas, cap. 7, 36-50).



Todo mundo desprezava os cobradores de impostos, pois eles se aproveitavam do trabalho para enriquecer.

Um dia, um deles, chamado Zaqueu, querendo conhecer Jesus, subiu numa árvore para vê-lo passar.

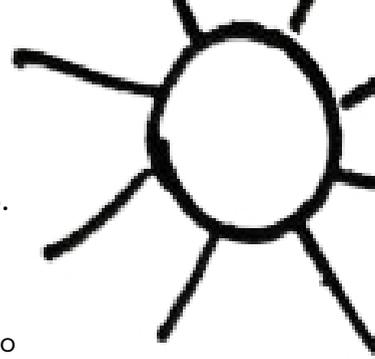
Quando Jesus chegou naquele lugar, olhou para cima e disse a Zaqueu:

“Ó Zaqueu, vem cá: hoje quero ficar em tua casa”.



"Ó Zaqueu, vem cá: hoje quero ficar em tua casa".

A alegria de Zaqueu foi grande,
porque nem de longe ele esperava aquilo.
Ele recebeu Jesus em sua casa e aí
resolveu mudar de vida.



Chegou a devolver todo o dinheiro roubado
aos pobres (Lucas, cap. 19, 1-10).

Então, Jesus respondeu a todos os que se
escandalizavam por esta sua atitude:

“As pessoas que têm saúde não precisam de
médico, quem precisa são os doentes.

Eu vim para chamar os pecadores e não os
bons” (Marcos, cap. 2, 17).

E mostrou como Deus é um pai bondoso
que espera a volta do filho perdido
(Lucas, cap. 15, 11-32).

Mostrou que Deus
é o bom pastor
que vai procurar
a ovelha que
se perdeu
(Lucas, cap. 15, 1-17).





VAMOS RELEMBRAR A HISTÓRIA

» Alguém quer contar novamente a história da mulher pecadora e de Zaqueu?

» Qual foi a atitude de Jesus com estas pessoas?

» Conhecemos outros fatos em que Jesus mostra o seu amor para com os pecadores? Vamos contar.

REFLEXÃO



Hoje também os marginais, os bebedores, os pequenos ladrões, os menores abandonados, os moradores de rua, as pessoas LGBTQIA+, vivem no desprezo geral.

Mas são estas pessoas que Jesus procura e ama para libertá-las.

Papa Francisco nos diz:

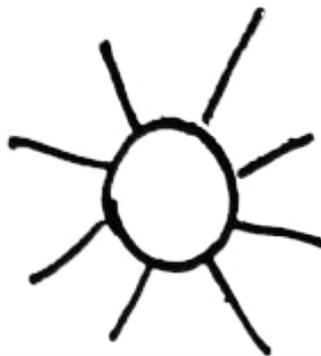
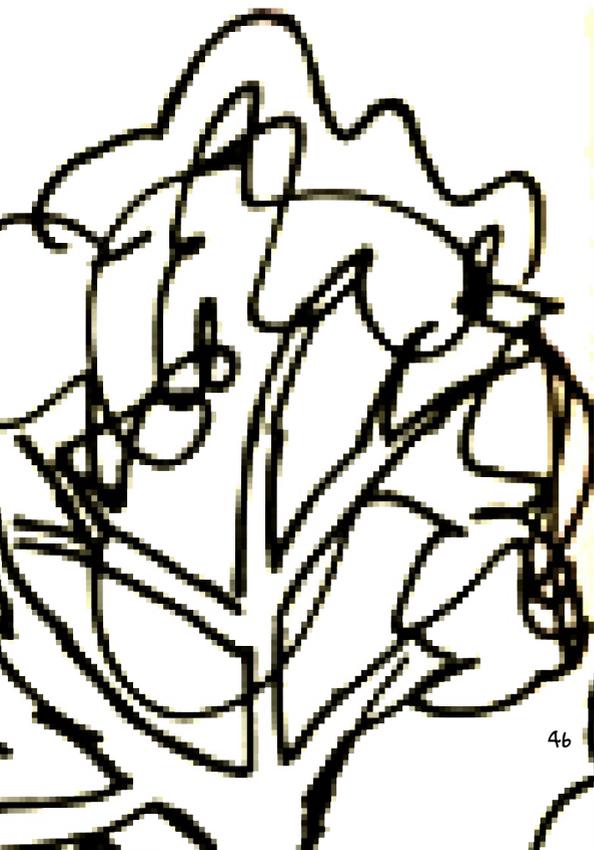
“Prefiro uma Igreja acidentada, ferida e enlameada por ter saído pelas estradas, do que uma Igreja doente pelo fechamento e a comodidade de se agarrar às próprias seguranças” (A Alegria do Evangelho, 49).





VAMOS REFLETIR JUNTOS

- » Já pensamos o que é que produz tantos marginais, prostitutas, ladrões, revoltados?
- » Quem são os fariseus hoje?
- » Achamos que só eles são os culpados?
- » A nossa comunidade tem atenção com aqueles que erram e querem voltar?
- » Jesus falou: “Os pecadores e as prostitutas serão os primeiros a participar do Reino de Deus” (Mateus, cap. 21, 31). Por quê?





Sexta reunião

O maior seja o servidor



Jesus era um homem simples, mas muito observador.

Ele via como a autoridade escravizava o povo.

Via como, em nome da autoridade, se cometiam as maiores injustiças e abusos.

Via como a autoridade explorava e desprezava o povo.

Pior ainda, via como a autoridade anunciava que ela mesma vinha de Deus.

Por isso, ele falou contra a autoridade que defendia os privilégios de poucos. Falou também contra os sacerdotes e os fariseus que aproveitavam da religião para amarrar a consciência do povo.

A seu grupo de amigos, que na comunidade teriam que exercer autoridade, Jesus falou de forma bastante clara:

Disse que neste ponto era preciso realizar uma grande mudança.

“Vocês sabem que os grandes deste mundo são uns tiranos.

Os chefes abusam de sua autoridade e gostam de fazer-se chamar de benfeitores.





Mas, entre vocês, não é assim,
pelo contrário.

Quem quer ser
grande, tem que
se fazer servidor.

Quem quer ser o primeiro, que se faça o
último de todos” (Mateus, cap. 20, 25; Lucas,
cap. 22, 25; Marcos, cap. 10, 43-44).

Este é um discurso duro.

Os apóstolos também gostavam dos
primeiros lugares.

Já brigaram para saber qual deles era o mais
importante (Lucas, cap. 22, 24).

Jesus respondeu com um gesto.

Na Última Ceia, ele lavou os pés dos
seus amigos.

Lavar os pés era o trabalho dos escravos.

E Jesus explicou:

“Entendam bem o que estou fazendo.

Vocês me chamam mestre e senhor, e tudo bem, porque eu sou.

Mas se eu, que sou senhor e mestre, lavei os seus pés, vocês também devem fazer o mesmo.

Dei o exemplo para que vocês façam como eu.

Se compreenderem isto e praticarem, serão felizes” (João, cap. 13, 12-17).

No Reino de Deus, então, o maior é quem serve os irmãos.





VAMOS RELEMBRAR A HISTÓRIA

- » O que Jesus pensa da autoridade?
- » Qual é o sentido do lava-pés?



REFLEXÃO

Esta maneira que Jesus escolheu para apresentar a autoridade é considerada escandalosa para muitas pessoas, tanto ontem como hoje.

Mas o que Jesus disse continua servindo de exemplo:

“Eu não vim para ser servido, mas para servir e dar minha vida para salvar muita gente”
(Marcos, cap. 10, 45).



VAMOS REFLETIR JUNTOS

- » Como é o comportamento das autoridades que conhecemos?
- » Como gostaríamos que fosse a autoridade?
- » A nossa comunidade sabe servir aos outros? De que jeito serve?





Sétima reunião

A ceia do amor



Um dia Jesus foi com os seus apóstolos a um lugar deserto para descansar um pouco.

Muitas pessoas, porém, foram atrás dele.

Jesus, vendo a grande multidão que o seguia, teve pena daquela gente e começou a ensinar.

Já estava ficando tarde e os apóstolos queriam que as pessoas fossem embora para comer nos povoados vizinhos.

Mas Jesus pediu aos apóstolos que procurassem a comida.

Eles só acharam cinco pães e dois peixes.

Foi aí que Jesus pegou os cinco pães e os dois peixes, deu graças a Deus.

Depois, partiu os pães e distribuiu para todos.

E fez a mesma coisa com os peixes.

E todos comeram à vontade (João, cap. 6).

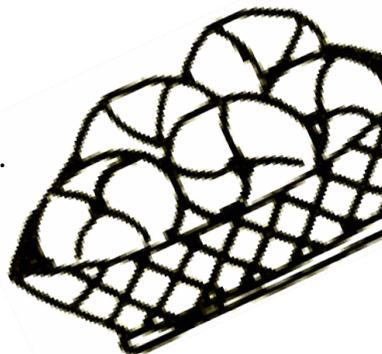
A alegria e a admiração do povo diante do acontecimento foi grande.

O povo queria fazer de Jesus um rei.

Jesus não quis, pois entendeu que o povo queria fazê-lo rei só por causa da comida.

Então ele disse:

"Vocês me procuram
só porque comeram
os pães e ficaram
satisfeitos.



Não trabalhem só pela comida que estraga, mas pela comida que dura para sempre.

Eu vou dar esta comida.

Eu sou o pão da vida.

Se alguém comer deste pão, viverá para sempre.

O meu corpo é o pão que eu darei para que o mundo tenha vida” (João, cap. 6, 48-51).

Aí muita gente se afastou dele.

Achavam um absurdo o que ele estava dizendo.

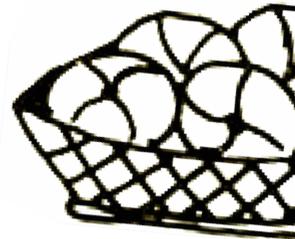
Como era possível comer a carne dele?

Na última ceia cumpriu a sua palavra.

Ele queria celebrar a festa da Páscoa com seus apóstolos.

Todos os anos, os hebreus agradeciam a Deus celebrando esta festa com uma ceia para relembrar a libertação do Egito.

Jesus também mandou preparar a ceia.



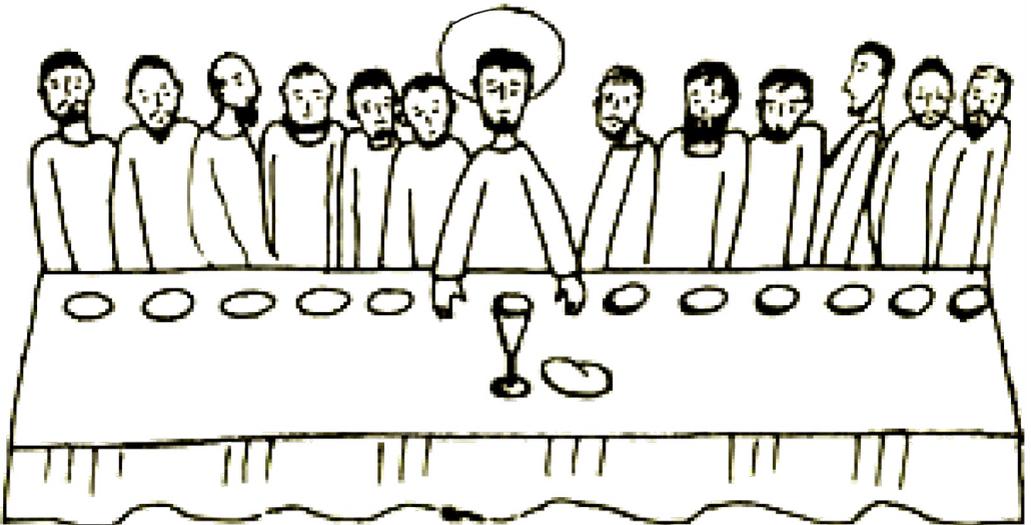
Sabia que era a última vez em que todos estariam juntos.

Quando se sentou à mesa, logo ele disse:

"Desejei muito comer esta páscoa com vocês antes de sofrer".

Em seguida, pegou o pão, deu graças ao Pai, partiu o pão e disse:

"Tomai e comei todos vós; isto é o meu corpo que será entregue por vós "



Depois tomou o cálice com vinho e disse:

"Tomai e bebei todos vós, este é o cálice do meu sangue derramado por vós e por todos os homens para o perdão dos pecados" (Lucas, cap. 22, 17-19).

Este gesto de amizade e de união foi o sinal de que Jesus ofereceu toda sua vida pela libertação e salvação dos homens.

Logo depois acrescentou:

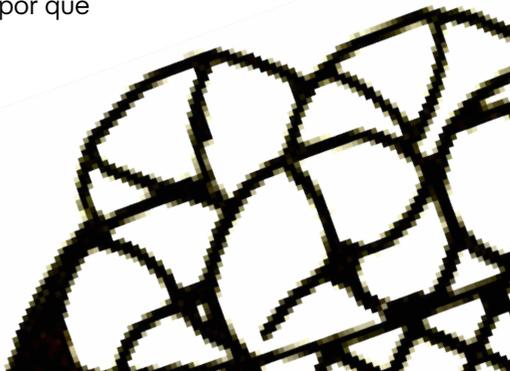
"Fazei isto para celebrar a minha memória".

Com estas palavras queria dizer que todos os homens de todos os tempos deviam participar desta ceia.



VAMOS RELEMBRAR A HISTÓRIA

- » Como aconteceu o milagre da multiplicação dos pães e dos peixes?
- » Por que o pessoal se afastou de Jesus quando ele disse que era o pão que desceu do céu?
- » O que Jesus fez na Última Ceia? E por que ele o fez?





REFLEXÃO

Ainda hoje, muita gente procura Deus e a religião, só quando estão no aperto para resolver seus problemas.

Jesus, porém, quer o compromisso e a procura de cada um.

Desde que Jesus celebrou aquela Ceia com seus discípulos, a Missa e a Eucaristia se tornaram a celebração da união e da fraternidade dos homens entre si e com Jesus.

São Paulo diz: “Mesmo sendo muitos, nós formamos um só corpo porque todos nós comemos de um mesmo pão” (1 Coríntios, cap. 10, 17).

Por isso, quem participa da Missa não pode continuar roubando e explorando.

Não pode continuar vivendo no egoísmo, na divisão e no ódio.



VAMOS REFLETIR JUNTOS

» O que achamos daqueles que procuram a Deus só na hora do aperto?

» O que a Missa é para nós?

» O que achamos destas palavras: “O pão da vida, a comunhão, nos une a Cristo e aos irmãos. Nos ensina a abrir as mãos para partilhar e repartir o pão”. Está certo ou errado? Por quê?



Oitava reunião

A morte de Jesus



Os fariseus, os sacerdotes e os políticos chegaram a considerar Jesus um “perigo para a nação”.

O motivo era que Jesus colocava o amor ao próximo acima das leis.

Ele procurava os mais necessitados.

Perdoava os pecadores.

Dizia que a autoridade é um serviço.

Esta nova lei do amor queria uma mudança na sociedade para melhor.

O pior para os chefes era que os pobres gostavam disto.



Jesus ficava, a cada dia, mais querido pelo povo.

Foi então que os sacerdotes e os fariseus se reuniram e decidiram que Jesus deveria morrer.

Judas, um amigo de Jesus, fez algo que ninguém esperava.

Judas estava disposto a trair Jesus.

Jesus tinha consciência disso e preparou os apóstolos.

Na última ceia, após o lava-pés e a celebração da Eucaristia, ele reafirmou o mandamento do amor.

Jesus disse:

"Dou a vocês este novo mandamento: amem uns aos outros, como eu os amei"
(João, cap. 13, 34).



Depois, como era de costume, ele foi ao Jardim das Oliveiras.

Foi então que, pensando na morte, Jesus teve medo.

Por isso, pediu força e coragem para enfrentar o sofrimento e a morte.

Enquanto Jesus estava rezando, chegou um grupo armado para prendê-lo.

Judas estava na frente e deu um beijo em Jesus para mostrá-lo aos soldados.

Jesus não reagiu.

Foi levado à casa do chefe dos sacerdotes, Caifás, para ser processado.

Era a hora da vingança.

Aí agrediram ele. Foi torturado, chicoteado, coroadado de espinhos.

Depois, foi levado a Pilatos, o governador.

Aí foi acusado de ser um rebelde, de dizer que era o Filho de Deus, de não respeitar a lei e a autoridade, de se declarar um rei.

Pilatos reconheceu a inocência dele, mas se acovardou e condenou Jesus.

Naquela hora, Jesus ficou sozinho.

Jesus, que sempre fez tudo pelos pequenos e fracos, na hora da dificuldade foi abandonado por todos.

O povo recebeu tantos benefícios de Jesus, e agora este mesmo povo estava sendo manobrado pelos poderosos.

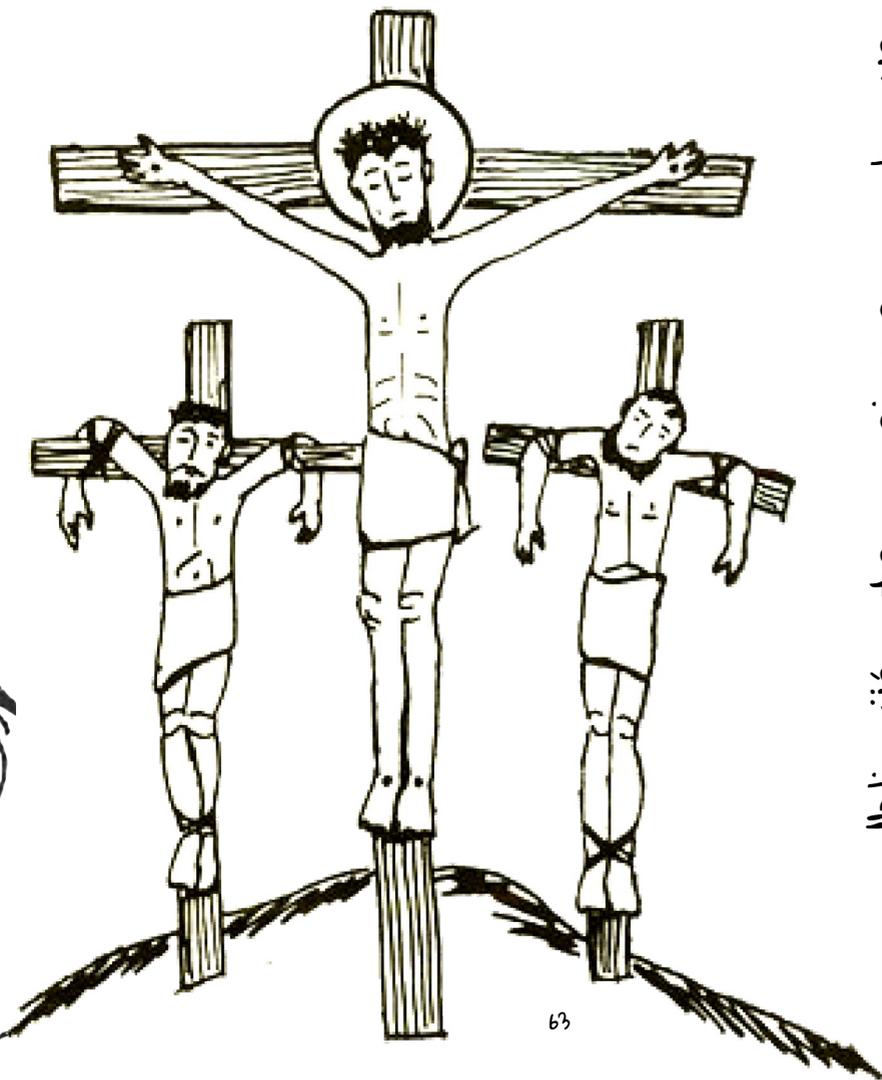


O povo gritava "seja crucificado".

E Pilatos o condenou a morrer na cruz,
a mesma morte dos criminosos.

Ali, no meio de dois ladrões, Jesus morreu.

Assim se cumpriu o que Jesus tinha dito:



"Ninguém tem maior amor do que aquele que dá
sua própria vida por seus amigos" (João, cap. 15, 13).



VAMOS RELEMBRAR A HISTÓRIA

- » Quais foram os verdadeiros motivos da morte de Jesus?
- » O que achamos da atitude dos sacerdotes, dos fariseus e de Pilatos?
- » Na sua opinião, por que Judas traiu Jesus?
- » Como julgamos a atitude do povo na condenação de Jesus?



REFLEXÃO

O caminho da libertação e a construção do Reino de Deus se conseguem com a luta até a morte.

Jesus veio trazer a divisão, mas não a divisão do ódio; e, sim, aquela que nasce do compromisso de quem procura a justiça e a verdade.

Como Jesus, outros morreram testemunhando sua Fé:

- 1. Bartolomeu de Las Casas** – defensor indígena no México - 17-07-1566
- 2. Zumbi** – líder negro – Alagoas - 20-11-1695
- 3. Alexandre Vannuchi Leme** – estudante – São Paulo – 12-03-1973
- 4. Padre João Bosco** – Mato Grosso – 11-10-1976
- 5. Eugênio Lyra** – advogado – Bahia – 22-09-1977
- 6. Santo Dias** – operário de São Paulo - 30-10-1979

7. Ângelo Cretã - líder indígena - Brasil - 29-01-1980

8. Dom Oscar Romero - arcebispo de El Salvador - 24-03-1980

9. Raimundo Ferreira “O Gringo” – líder sindical - Araguaína – Tocantins – 29.05.1980

10. Marcelo dos Santos – líder sindicalista – Brasil - 10-05-1981

11. Irmã Dorothy Stang - Anapu - Pará - 12/02/2005

12. Isaura Espéranza - catequista - El Salvador - 05-05-1980.

13. Margarida Maria Alves - sindicalista - Alagoa Grande – Paraíba - 12-08-1983

14. Irmã Adelaide Molinari – Eldorado dos Carajás, Pará - 14-04-1985

15. Pe. Josimo Moraes Tavares, da Comissão Pastoral da Terra – Imperatriz - Maranhão 10-05-1986

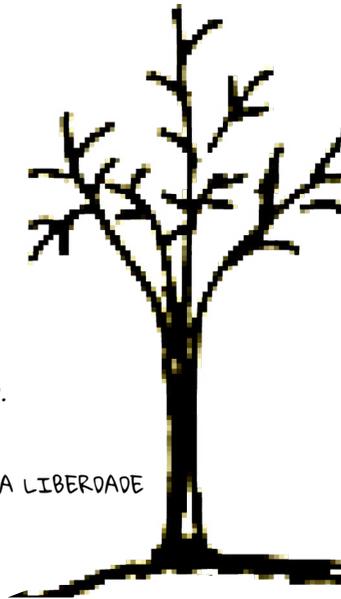
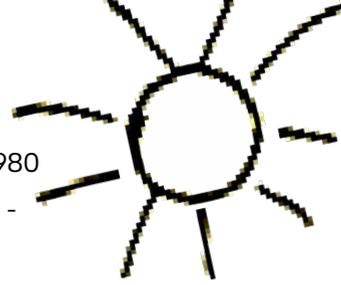
16. Cacique Xicão Xucuru – Pesqueira – Pernambuco – 20-05-1998

17. Kátia Martins - líder do Assentamento 1º de Janeiro – Castanhal – Pará - 04-04-2017

São lavradores, operários, animadores que a força dos grandes esmagou.

Jesus tinha dito:

“Se o grão de trigo caído na terra não morrer, fica só. Se morrer, produz muito fruto” (João, cap- 12-24).





VAMOS REFLETIR JUNTOS

» Quando a morte de Jesus se repete na vida do povo?

» Hoje tem gente que se organiza para acabar com a vida dos pobres e excluídos? Dê exemplos.

» Quando o nosso sofrimento se parece com o sofrimento de Jesus?

» O que quer dizer quando o grão de trigo, se morrer, produz muito fruto?



Nona reunião

A vitória do Ressuscitado



Com a morte de Jesus, parece que tudo volta ao normal.

A sociedade egoísta pode continuar sua exploração.

Os grandes podem continuar tranquilos com seus privilégios.

Os sacerdotes podem continuar suas celebrações sem sentido iludindo.

O reino das bem-aventuranças, o povo da fraternidade e da liberdade, tudo isso parecia uma ilusão que já passou.

Assim era o pensamento das mulheres que, cedinho, foram ao túmulo para chorar a morte de Jesus.

Mas, chegando ao sepulcro,
encontraram Jesus.

Aconteceu então a explosão
da Boa-Notícia.

Elas viram um anjo que disse:

“Por que vocês procuram Jesus entre os
mortos? Ele não está aqui.

Jesus ressuscitou!”
(Lucas, cap. 24, 5-6).

Logo, elas foram dar a boa notícia
aos apóstolos.

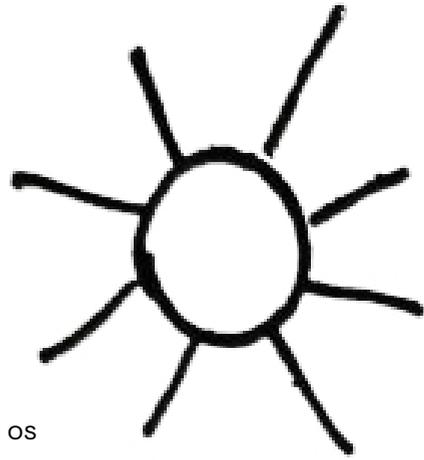
Depois da ressurreição, muitas vezes Jesus
se mostrou vivo aos seus amigos. Falou e
comeu com eles.

Veja como dois amigos encontraram
Jesus ressuscitado:

Os dois amigos estavam tristes e
desiludidos pela morte de Jesus.

Estavam voltando para casa.

No caminho, Jesus chegou perto deles, mas
eles não o reconheceram. Pensaram que
fosse um viajante qualquer.



Jesus começou a puxar conversa.

Aí os dois contaram como a morte de Jesus tinha matado neles a esperança de um mundo novo, aquele reino que ele tinha pregado.

Eles disseram:

"Nós achamos ele era o libertador do povo, mas já faz três dias que ele morreu".



CAMINHO DA LIBERDADE

Eles queriam abandonar a luta e voltar para a casa.

Então Jesus disse que eles estavam enganados.

E começou a explicar a Sagrada Escritura.

Disse que Moisés e os Profetas tinham falado dele, que era preciso que Jesus morresse para receber de Deus toda a glória.

A conversa estava tão boa que, chegando ao povoado de Emaús, os dois convidaram o companheiro para jantar com eles.

Aí, ele segurou o pão da mesa, rezou a oração, partiu o pão do jeito que fez na Última Ceia e deu um pedaço a cada um.

Neste momento, os dois reconheceram Jesus, mas ele desapareceu.



Então eles, cheios de alegria, voltaram a juntar-se aos companheiros que tinham deixado.

Lá, deram a Boa-Notícia: “Encontramos Jesus vivo, conversamos com ele e o reconhecemos ao partir o pão” (Lucas, cap. 24, 13-35).



VAMOS RELEMBRAR A HISTÓRIA

- » Quem recebeu o primeiro anúncio da ressurreição de Jesus?
- » Por que os dois amigos de Jesus estavam deixando os companheiros?
- » Como reconheceram que o companheiro de viagem era Jesus ressuscitado?



REFLEXÃO

A ressurreição de Jesus fez nascer de novo nos apóstolos a esperança e a fé.

“Jesus Cristo é o Senhor e vive; vive agora; vive para sempre”.

É esta a notícia que dá sentido à nossa vida.

“Eu sou a ressurreição e a vida.

Quem crê em mim, não morrerá jamais”
(João, cap. 11,25).



Jesus ressuscitado é o futuro da humanidade.

Assim, cada pessoa que luta e que morre é a pessoa que Jesus quer libertar.

Libertar da ignorância, da fome, da miséria, da opressão, da injustiça, do ódio, isto é, do pecado.

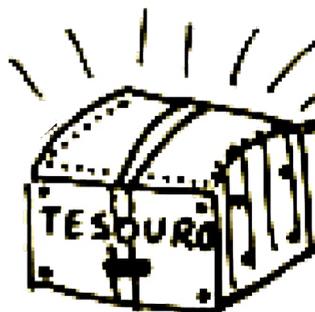
A humanidade é chamada a ressuscitar com Cristo para a vida nova do Reino de Deus.

Este é o Reino da
Fraternidade, onde "Não
haverá mais morte, nem
tristeza, nem choro, nem dor"
(Apocalipse, cap. 21, 4).



VAMOS REFLETIR JUNTOS

- » Por que a ressurreição de Jesus é importante para nós?
- » Há momentos em que a nossa comunidade se parece com os dois companheiros que, desanimados, estavam voltando para casa?
- » Há exemplos de ressurreição na nossa comunidade? Dê algum exemplo.
- » O que quer dizer quando o grão de trigo, se morrer, produz muito fruto?





2022